



Secretaria
de Estado
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Centro de Operações de Emergências - COE

ENCAMINHAMENTOS DA 39ª REUNIÃO – COE – 18/11/2020

Ata de Reunião do COE dia 18/11/2020 realizada por vídeo conferência, início às 14:30h e respectivos encaminhamentos:

Pauta 1- Apresentação da situação Epidemiológica da COVID-19 em Goiás e Indicadores pactuados para o retorno às aulas–Érika Dantas-CIEVS/GVE/SUVISA: os dados da apresentação, todos os gráficos e tabelas, estarão publicados no www.saude.go.gov.br/coronavirus boletins epidemiológicos no dia 19/11/2020. Apresentação dos dados da semana 46. Érika Dantas pontua as instabilidades dos sistemas após a tentativa de invasão de hackers nos sistemas do MS em 05/11. A nível mundial o número de casos novos teve uma variação de (+27%), em óbitos variação de (+32%) letalidade de 2,4% (segunda onda na Europa), a nível nacional o número de casos em (+699%), e o número de óbitos (+475%) e letalidade de (2,8%), e a nível estadual o número de casos variação de (+5%) e em óbitos uma variação de (+40%), letalidade de (2,2%). Na letalidade entre os estados, Goiás se encontra na 16ª posição e em relação a incidência na 10ª. Já temos 270.200 casos confirmados com diagnóstico por critério laboratorial (95,3%), clínico epidemiológico (3%), clínico (1%), clínico-imagem (0,5%) e ignorado (0,2%). Na distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica o percentual de confirmação vem se reduzindo nas últimas semanas (a partir da SE 38, o que pode estar relacionado com a instabilidade do sistema, e SE 46 em 5,6% de confirmação). Na distribuição dos casos por semana epidemiológica e índice de isolamento social, a taxa de isolamento em 35,7%, e o pico de casos apresenta na SE 33 e SE 34. Na média móvel de casos confirmados da SE 39 com a SE 40 uma redução em 12,8% e da SE 41 a SE 42 uma redução de 16,3%. Na representação dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos da SE 41 – SE 42 com 158 municípios em redução, 18 municípios em estabilização, e 70 em incremento; por regiões de saúde, 1 RS em incremento; 4 RS em estabilização e 13 RS em redução. Na média móvel dos óbitos confirmados da SE 39 a SE 40 redução de 8,2%, da SE 41 a SE 42 redução de 11,8%. Na média móvel de óbitos confirmados por

data de ocorrência, por municípios 36 estão sem registro de óbitos, 165 em redução, 13 em estabilização e 32 em incremento; na análise por regiões de saúde 10 RS estão em redução, 4 RS em estabilização, e 4 RS em incremento. Em relação a faixa etária (30 a 39 anos maior incidência) e sexo (óbitos maior em masculino, e letalidade maior na faixa etária de 70 anos), raça (maior proporção e óbitos na raça parda) seguindo o mesmo padrão. Proporção de casos em menores de 19 anos (apresenta tendência de aumento na proporção chegando a 10%, na SE 46 em 13,7%); A distribuição de casos em menores de 12 anos vem apresentando um aumento da incidência também (SE 46 5,6%); A proporção de casos em < 1 ano tem se mantendo baixa a incidência, mas, de 1-5 anos, e de 6-11 anos vem apresentando um aumento. Segundo ocupação a taxa de contaminados está em 3,2% sem alterações de óbitos nos profissionais de saúde e enfermeiros e técnicos em enfermagem compreendendo 26,7% e 32,7% respectivamente, já nos óbitos são 8 e 17 respectivamente. Na evolução dos casos, 96,2% tiveram a (cura), 1,2% estão em acompanhamento e 2,3% evoluíram á óbito. A proporção de hospitalizados está em 6,2%. A proporção de caso internados em UTI está em 36,7%. O tempo médio de internação em UTI está em 9,9 dias, em Outros de 8,7 dias. Na evolução dos hospitalizados em UTI (letalidade de 59,2%) e em Outros (17,8%). A positividade dos exames RT-PCR em 18%, com 2.347 exames na semana epidemiológica, média diária de 335 exames. Dos óbitos e o tempo de digitação (52,1%) foram digitados oportunamente, (18,29%) entre 2 e 7 dias, (9,96%) entre 8 e 14 dias e (19,64%) 15 ou mais dias. Erika (CIEVS) apresenta também os dados referente ao indicador de retorno às aulas: Distribuição dos óbitos confirmados - Dados congelados SE 35 (8,3%), SE 36(0,25%), SE 37 (-5,7%), SE 38(-9,6%), SE 39 (-19,2%), SE40 (-25,8%), SE 41 (-28,7%), SE 42 (-33,7%), SE 43 (-37,8%), SE 44 (-40,2%), SE 45 (-47,2%), SE 46 (-51,9%); Dados dinâmicos SE 35 (25,2%), SE 36 (17%), SE 37 (9,1%), SE 38 (4,4%), SE 39 (-8,5%), SE 40 (-18,4%), SE 41 (-24,2%), SE 42 (-30,4%), SE 43 (-34,1%), SE 44 (-37,7%), SE 45 (-45%), SE 46 (-51,9%) o indicador tem mantido uma redução ao longo das semanas. Drº Ailton Benedito (MPF) questiona sobre a instabilidade do sistema do MS, e em relação ao percentual do quanto falta alimentar. Érika afirma que os municípios vêm fazendo um trabalho retroativo e com a tendência do trabalho em torno de uma semana pode-se ter o dado real devido a alimentação tardia. Flúvia (SUVISA) pontua sobre os óbitos, e aos questionamentos da imprensa devido às alimentações retroativas e em relação à aparente subida do número de óbitos por parte dos boletins da imprensa, mas coloca que quando se analisa os óbitos por data de ocorrência o parâmetro de análise ainda permanece em declínio.

Pauta 1.1- Apresentação dos casos suspeitos e confirmados de profissionais de enfermagem com COVID-19 e as ações de fiscalização- Luciana Aparecida Soares Moreira/ COREN: à nível nacional são 43.049 casos reportados, com 460 óbitos, e letalidade de 1,91 %, em Goiás, somam-se 1.201 casos, com 17 óbitos e letalidade de 1,79%. Em relação as faixas etárias de 31 a 40 anos (486 casos), assim como também os óbitos (5).

Pauta 1.2- Informes sobre os “Dados do Bem”- Flúvia Amorim da Silva/SUVISA: Flúvia (SUVISA) apresenta o quantitativo de 22.959 amostras testadas, positividade em 26%, considerando 5.902 positivos, 17.006 negativos e 57 inconclusivos. Positividade maior no sexo masculino e nas faixas etárias de 16-30 anos e 31 a 45 anos.

Pauta 2- Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência- Sandro Rogério Rodrigues Batista/ SAIS: Danielle Jaques (SAIS) apresenta os leitos da SES com 40% a taxa de ocupação em UTI, e 37,54% de enfermaria; Andréia Alcântara (SMS-Goiânia) apresenta uma taxa em UTI de 38% e enfermaria em 28%; Luciano (SMS-Aparecida de Goiânia) apresenta a taxa de ocupação em UTI de 43%, e de enfermaria em 49% (leitos exclusivos para COVID-19). Flúvia (SUVISA) pontua em relação aos dados inconsistentes do SIVEP-GRIPE, E-SUS e outros sistemas, mas possuem os dados da internação que o pessoal da assistência utiliza, e não vê alteração nesses dados. Drº Marcus (MP-GO) questiona se há alguém da AHPACEG e os dados, pois em São Paulo a detecção do aumento foi realizada pela Rede Privada. Drº Haikal Helou (AHPACEG) afirma que está se vendo o cenário se desenhando novamente, no RJ houve um aumento importante em apenas uma semana, e afirma que nesse momento não estão monitorando os números, que estamos em tempos de calma e prevê-se uma segunda onda com pior cenário, e, devido a desmobilização dos leitos muitos setores não conseguirão se alinhar com celeridade para esse parâmetro. Flúvia (SUVISA) pontua que como a segunda onda ainda não veio dá para se programar. Drº Haikal Helou (AHPACEG) complementa que os financiamentos estão em suporte máximo e o suporte financeiro está bem desequilibrado para sustentar essa segunda onda. Drº Marcus (MP-GO) aborda que oficiará os órgãos competentes para discussão e planejamento (utilizar da cautela). Drº Haikal Helou (AHPACEG) coloca que mostrará os números, um estudo do quanto custou manter os hospitais abertos na primeira onda e porque não conseguirão manter o mesmo nível para a segunda onda. Drº Marcus (MP-GO) solicita que envie também para a área do consumidor do MP. Andréia Alcântara (SMS-Goiânia) esclarece que as normativas sobre leitos do município estão todas publicadas, e todos os atos que foram realizados por esta gestão em relação ao enfrentamento da COVID-19 estão formalizados.

Pauta 3- Dispensação de imunobiológicos especiais para indivíduos que evoluíram com condições clínicas crônicas de risco pós- COVID-19- Clarice Carvalho- Gerente de Imunização/SUVISA: apresenta o CRIE- Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais, o seu respectivo manual, o fluxo de atendimento para dispensação bem como as estratégias para o enfrentamento do COVID-19. O Estado possui apenas um CRIE no Materno Infantil e duas salas de imunobiológicos no HDT e HC, que atuam somente para demandas internas. As demandas dos SMS são encaminhadas para as Regionais de Saúde e posterior ao nível central. Pontua as recomendações, a documentação exigida (ficha de solicitação de imunobiológicos especiais, cópia do cartão de vacina, prescrição médica, relatório preenchido pelo médico ou enfermeiro,

cópia de exames complementares e documentos eu confirmem o diagnóstico). Flúvia (SUVISA) complementa que com as notícias das vacinas, estas possam estar disponíveis no primeiro trimestre/2021, e pretende que a nossa Rede de Frio esteja pronta até final de dezembro de 2020. E questões como o acondicionamento, transporte e toda logística estão sendo planejadas, pois existem vacinas que precisam ser acondicionadas de forma diferente. No mais, o processo de compras de agulhas e seringas já foi antecipado e estão fazendo um Plano de Gerenciamento de Risco e precisarão do apoio do MP-GO. Carla (COSEMS) solicita inclusão do fluxo para socializar e divulgar, principalmente pelo fato, da inclusão dos pacientes pós-COVID-19 que possuem condições clínicas crônicas, e coloca que os temas devam ser pactuados em CIB e o COSEMS aguarda para discussão bipartite, para que haja compromisso de ambas as instâncias, já que possuem responsabilidades em relação ao recurso recebido do MS, o que será discutido antes da próxima CIB para ir pautando segundo Flúvia-SUVISA.

Pauta 4- Outros informes:

-Carla (COSEMS) questiona sobre as festas de fim de ano, se tem alguma preparação do COE em relação aos protocolos. Letícia (PM-GO), diz que esses eventos são super espalhadores e propõe uma campanha esclarecedora. Flúvia - SUVISA propõe montar um GT para discussão sobre Nota e Recomendações em relação às festas natalinas que contempla grupos familiares, e em relação às festas de ano novo que contemplam a população mais jovem, já estão no adentro dos decretos).

- Discussão de Retorno de Visitas em UTI aos pacientes não-COVID-19 ficando como pauta da próxima reunião, bem como sobre nota orientativa para festas de fim de ano.

Encerrada às 15:52h